

EDUCAR É DESPERTAR CONSCIÊNCIAS

Introdução

Este trabalho nasce do sentimento de indignação que as chagas da ignorância e da desigualdade despertam, e de solidariedade para com todas as suas vítimas, não é um tratado que exponha magistralmente as regras da vida do homem, encerra sim, algumas reflexões e propostas em torno da construção social do homem.

Algumas reflexões que se agrupam em capítulos, alguns complementares outros não. Como não pretendo apresentar um corpo completo não poderão dizer, “falta tal membro”. O mesmo vale para o interior dos capítulos, onde cada assunto não é tratado exhaustivamente, mas apenas alguns aspectos são fixados, deixando outros deliberadamente na penumbra. Para maior clareza entretanto, reuni essas reflexões em seis partes. *Desperte sua consciência, Uma Nova Realidade, Nossos Valores, Nossos Pilares Sociais, Ilusão, Uma Visão do Homem Virtuoso, Educação.* Todavia nestas divisões não a limites rígidos. De fato, a cada capítulo deve levar em consideração todos os outros.

Por que escolhi estes temas de reflexão e não outros, e no interior deles estes que aquele aspecto? Simplesmente a fim de responder hoje as necessidades concretas do homem. Não sou escritor de gabinete, mas procuro ser apóstolo inserido em cheio na vida, persuadido que é Deus que, através das múltiplas solicitações me convida a escrever.

Procurei ser conciso , direto e adaptado. Redigir com palavras de uso diário, acessível aos homens de hoje, as verdades eternas e imutáveis.

Se tratar o leitor por “você” não foi por falta de deferência, mas porque desejo ardentemente que ele se identifique e aplique a si e no seu cotidiano as reflexões propostas. Infelizmente, hoje, os homens não têm mais tempo de ler longos tratados mas, quem não pode dispor de alguns minutos para refletir sobre algumas linhas de um pequeno livro? Porque desejo que essas linhas sejam pensadas, e que esta reflexão provoque um exame de consciência e um engajamento na vida diária. Quem aceita deixar de lado as ocupações para meditar servindo-se da leitura de um livro, dispõe pelo fato mesmo, a rever a própria vida.

Ao olharmos para dentro de nós podemos ver um mundo de possibilidades, para não me perder nesta infinidade, procurei analisar idéias e ideais de grandes mentes que vivem ou viveram na terra. Assim, este é um trabalho historiográfico, dado que

nada provém do nada, isto é, elaborei meus pensamentos sob a influência de outros autores, partindo do princípio de que se é um anão inteligente, é melhor subir aos ombros de gigantes, mesmo se for de altura modesta. O que procurei buscar nestes autores foram pensamentos elaborados e analisados, que usei para montar esta argumentação, com raciocínios vigorosos nas demonstrações do meu ponto de vista, argumentos interligados para evitar saltos temerários nas conclusões, e sem transformar certezas em opiniões. Creio que há uma coerência que passa por todas as minhas incoerências, assim como há na natureza uma unidade que permeia as aparentes diversidades.

Um sentimento lançou profundas raízes em mim: a convicção de que a moral é o fundamento das coisas, e a verdade, a substância de qualquer moral. A verdade tornou-se meu único objetivo. Ganhou importância a cada dia. E também a minha definição dela foi constantemente ampliada.

Esta elaboração aqui e ali por ventura ainda esta defeituoso, mas, o perigo reside não em ser refutado, mas, em não ser compreendido. A minha preocupação não está em ser coerente com as minhas afirmações sobre determinado problema, mas, em ser coerente com a verdade. Meu objetivo é demonstrar que todo o indivíduo pode e tem a possibilidade de transformar sua realidade, sua

vida. O caminho para esta, encontra-se em seu interior, em sua mente.

Desperte sua consciência

Começo este, propondo uma pergunta a você. O ser humano quer ter êxito em sua vida. Mas que tipo de êxito se trata?

Tenho com o decorrer de o tempo, buscado responder algumas questões vitais com relação as minhas ações e atitudes, procurando sempre uma resposta para suas conseqüências sejam, positivas ou negativas. Neste caminho de indagações, descobri muito mais do que poderia imaginar, não descobri somente um mundo novo, e sim, uma infinidade de “mundos”. Aos quais estamos cada um inserido, cada um interligado a todos os outros, mais ou menos influenciáveis. Cada ser constrói este em decorrência de sua vida, sofrendo toda a influência do meio ao qual esta inserido, formando imagens, criando pensamentos e emoções do que este registra, transformando estes sentimentos em argamassa para a construção dos alicerces seu mundo particular, sua consciência.

Podemos ver que hoje estamos vivendo em um mundo conturbado, violento, deprimido e viciado. Não pense que este quadro foi diferente em alguma época da humanidade, porém, tenha certeza que estamos hoje em um patamar evolutivo muito além do que nos primordes das civilizações, e continuaremos numa escala ascendente. Veja, se nossas leis atuais posto que não sejam perfeitas, consagram os mesmos direitos que os da idade média. Esses direitos caducos, que para nós parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época.

Muitos podem dizer que nossos problemas são decorrentes da nossa sociedade, afirmo que a sociedade como organização social, não pode ser culpado por nossas desventuras. Já que para que haja uma sociedade, há um pressuposto da aceitação das regras de convívio extensivas a grande maioria dos indivíduos, e também a tolerância, o reconhecimento de que os indivíduos são diferentes e têm o direito ser assim. Esta mesma deve ser compreendida como um “organismo” que somente se desenvolve e progride, se tratado e administrado de forma correta, ou seja, não estamos tratando de uma inteligência racional aparte quando nos referimos à sociedade, e sim uma organização que necessita em todos seus níveis uma governabilidade, que cabe a cada um dos seus indivíduos para que esse organismo possa se desenvolver e progredir de forma natural e ajustada.

Encontramos sim nesta organização instituições que muitas vezes são apontadas como a causadora destes males, por portarem leis caducas, absurdas e incompatíveis com as necessidades sócias atuais. Como culpar uma organização que está presente, e somente existe com a finalidade de proporcionar o bem comum. Chegamos a um paradoxo que nos obrigara a refletir sobre outros horizontes.

Estas instituições e estas leis que regem as sociedades são leis humanas, ou seja, leis e instituições criadas pelo homem e para o homem, tendo feito leis adequadas aos seus costumes e ao seu caráter, por elas os homens estabeleceram direitos e deveres que têm variado com o progresso de suas luzes.

O individuo, sendo o mais importante na complexidade do assunto, é peça fundamental no todo, por quanto que, se ele vai mal tudo a sua volta tende a ir mal, porque as estruturas sociais se apóiam no individuo, essas transformações devem partir de cada indivíduo debaixo para cima, se ajustando ao coletivo, não o contrario. São os indivíduos a causa do sucesso ou do fracasso de si próprio, de sua própria família, de sua própria escola, de sua instituição de fé, em ultima analise, de sua própria sociedade. A construção dos indivíduos e, por extensão, das famílias dá se no interior das próprias famílias, na escola, na comunidade, e nos estamentos adequados a formação espiritual.

Devemos reconhecer que nossa sociedade como todas as coisas, têm os seus graus de adiantamento. Por isso a sociedade que ora vivemos, embora mais complexa e mais adiantada do que outras no passado, ainda corresponde a um estado de transição, e por conseguinte como civilização transitória incompleta, engendra males especiais cuja solução só o progresso dos indivíduos poderá encontrar, pois, em todos os casos, as sociedades são reflexos das organizações sociais que a compõem, e muitas vezes adquirem uma autonomia perigosa com macro-estruturas que limitam a capacidade transformadora dos indivíduos.

O estudo das anomalias sociais, quanto a seus efeitos, leva-nos necessariamente as suas causas. Porque não vivemos em uma sociedade ideal para o homem? Apesar de lances heróicos e do policiamento interior nossa fraqueza e egoísmo são evidentes. A educação procura nos guiar para o bem, em quanto nossos instintos primários nos deviam da rota certa. Apreciamos a virtude nos outros desde que não exija muito esforço de nossa parte. A sociedade permissiva onde tudo é permitido no setor pessoal e pedagógico vem favorecendo esse despreparo, o meio pode nos prejudicar nunca nos anular. Esses conceitos distorcidos criaram uma nova mentalidade que atingiu em cheio nossas crianças e adolescentes, os desorientados ao mesmo tempo em que parece apontar caminhos.

As gerações vivem e morrem e os tipos de sociedades se sucedem, todas são tributárias de uma fonte única, a vida. Mas o homem é causa eficiente da sociedade, pelo fato mesmo somente uma mudança no interior dos seres transformaria sua sociedade, suas atitudes e ações de forma efetiva.

Tenhamos todos por consciência que nós seres humanos estamos sofrendo constantemente transformações progressivas, intelectuais e morais, por isso, afirmo que esta ordem de leis sociais que por ventura somos subordinados, será aperfeiçoada como vem acontecendo com cada nova geração, pois, o direito estabelecido pelo homem nem sempre é, conforme a justiça. Aliás, ele apenas rege certas relações sociais, ao passo que, a vida privada, há uma infinidade de atos que são da exclusiva alçada do tribunal da consciência.

Estamos vivendo uma série de acontecimentos e descobertas que estão mudando a forma de compreendermos a realidade. Em minha vida, presenciei, vivi e experimentei situações que me levaram a questionar o porquê de certas atitudes e ações humanas. Essas questões e experiências de toda ordem forçaram-me há observar cada dia mais minhas atitudes, compará-las e criticá-las; por que este caminho e não aquele? Foi quando percebi que o comportamento humano é o final de uma cadeia, que tem como precedente a intenção, a atitude, os valores e as crenças. O comportamento

se origina numa intenção, num querer fazer alguma coisa. Sem a intenção, não há força, energia. A intenção provoca ou freia o comportamento. É o primeiro passo. Desta nasce à atitude posta em ação, que constrói ou destrói. As atitudes significam disposições, geram novas intenções que provocam comportamentos. Formam-se uma cadeia. Na raiz do comportamento humano, como sua vertente, estão valores e crenças. Somos o resultado de ações, atitudes que vertem de nossos valores.

Chegando a esta conclusão, percebi que existia um vasto campo a ser explorado, quanto mais penetrava neste, através da análise da minha vida, das minhas atitudes, da leitura e da observação, ficava ao mesmo tempo fascinado e desorientado, pois que, quanto mais conhecia mais dúvidas surgiam.

Certo dia fazendo-me de uma boa leitura, compreendi que o conhecimento esta na essência do autodescobrimento, porém, não há como avançarmos sem reconhecer o que somos e quem somos, é imprescindível termos consciência dos elementos que compõem nosso ser, a mente. Reconhecer-se como um ser inteiro, com todas as suas características, dificuldades e potencialidades é o primeiro passo, abrir-se para a mudança, para a superação de si mesmo e viabilizar o crescimento pessoal é o segundo. A partir dessa consciência, é a nossa atitude mental que vai determinar, através

de seu reflexo, o estado de nossa vida e do nosso corpo. Somos o resultado desse estado mental, como já foi dito, onde o pensamento orientado pela vontade e intensidade dos nossos sentimentos, tem a força de construir ou destruir em todos os momentos da nossa vida.

A nossa razão é impelida por um pendor de sua natureza a ultrapassar o uso da experiência e a se aventurar num uso “puro”, mediante simples idéias, até os limites extremos de todo conhecimento, e este empenho funda-se tão somente ou exclusivamente sobre o seu interesse pratico. Em consequência, na elaboração daquilo que poderia denominar-se pensamento “puro”, todo o mecanismo da razão está de fato unicamente dirigida para três problemas fundamentais: o que se deve fazer caso a vontade seja livre, caso exista um Deus e um mundo futuro. Ora, já que isto se refere ao nosso comportamento com vistas a um fim supremo, então o propósito ultimo da sabia e providente natureza na constituição de nossa razão, esta propriamente voltada somente para o campo intangível da moral.

Mais significativo que tudo o precedente é o fato de que certos conhecimentos abandonam mesmo o campo de todas as experiências possíveis, e parecem estender o âmbito dos nossos juízos, acima de todos os limites da experiência, mediante conceitos aos quais em parte alguma pode ser dada a um objeto correspondente na experiência. Existe